

dem 31. Dezember des Jahres zugeflossen sind, in dem das Abkommen in Kraft tritt;

- ii) Auf die sonstigen Steuern, die für das Kalenderjahr erhoben werden, das dem Jahr folgt, in dem das Abkommen in Kraft tritt;

b) In Portugal:

- i) Auf die im Abzugsweg erhobenen Steuern, deren Erhebung sich auf einen Tatbestand gründet, der am oder nach dem 1. Jänner des Jahres verwirklicht wurde, das dem Jahr folgt, in dem das Abkommen in Kraft tritt;

- ii) Auf die sonstigen Steuern, die von Einkünften erhoben werden, die auf Kalenderjahre entfallen, die dem Jahr folgen, in dem das Abkommen in Kraft tritt.

3) Ungeachtet der Bestimmungen des Absatzes 2 sind Artikel 8, Artikel 13 Absatz 2 letzter Satz und Artikel 22 Absatz 3 auf die Steuern für das Kalenderjahr 1965 und die folgenden Jahre anzuwenden.

ARTIKEL 30

Außerkräfttreten

Dieses Abkommen bleibt in Kraft, solange es nicht von einem der Vertragsstaaten gekündigt worden ist. Jeder Vertragsstaat kann das Abkommen auf diplomatischem Wege unter Einhaltung einer Frist von mindestens sechs Monaten zum Ende eines Kalenderjahres kündigen. In diesem Fall wird das Abkommen zum letzten Mal angewendet

a) In Österreich:

- i) Auf die im Abzugsweg erhobenen Steuern von den den Bezugsberechtigten spätestens am 31. Dezember des Kündigungsjahres zugeflossenen Einkünften;
- ii) Auf die sonstigen für das Kündigungsjahr erhobenen Steuern;

b) In Portugal:

- i) Auf die im Abzugsweg erhobenen Steuern, deren Erhebung sich auf einen Tatbestand gründet, der spätestens am 31. Dezember des Kündigungsjahres verwirklicht wird;
- ii) Auf die sonstigen Steuern, die von Einkünften erhoben werden, die auf das Kündigungsjahr entfallen.

Zu Urkund dessen haben die Bevollmächtigten der beiden Staaten dieses Abkommen unterschrieben und mit ihren Siegeln versehen.

Geschehen zu Wien, am 29 Dezember 1970 in doppelter Urschrift in portugiesischer und deutscher Sprache, wobei beide Texte gleichermaßen authentisch sind.

Für die Portugiesische Republik:

Guilherme Margarido de Castilho.

Für die Republik Österreich:

Josef Hammerschmidt.

Wien, am 29 Dezember 1970.

Sehr geehrter Herr Botschafter:

Anlässlich der heutigen Unterzeichnung des Abkommens zwischen der Republik Österreich und der Portugiesischen Republik zur Vermeidung der Doppelbesteuerung auf dem

Gebiete der Steuern vom Einkommen und vom Vermögen beehre ich mich, Ihre Aufmerksamkeit auf folgenden Umstand zu lenken:

Im Verlauf der Verhandlungen zur Ausarbeitung dieses Abkommens sind die österreichische und die portugiesische Delegation übereingekommen, daß die Bestimmungen des Artikels 19 dieses Abkommens auch auf Vergütungen anzuwenden sind, die von den Angestellten der Handelsvertretung bezogen werden, die einer der beiden Vertragsstaaten in dem anderen Staat unterhält.

Ich wäre Ihnen verbunden, wenn Sie mir Ihre Zustimmung zu dieser Auslegung von Artikel 19 dieses Abkommens mitteilen könnten.

Genehmigen Sie, sehr geehrter Herr Botschafter, den Ausdruck meiner ausgezeichneten Hochachtung

Josef Hammerschmidt.

Seiner Exzellenz Herrn *Guilherme Margarido de Castilho*, außerordentlicher und bevollmächtigter Botschafter der Portugiesischen Republik — Wien.

Wien, am 29 Dezember 1970.

Sehr geehrter Herr Sektionschef!

Mit Note vom heutigen Tag haben Sie folgende Mitteilung an mich gerichtet:

Anlässlich der heutigen Unterzeichnung des Abkommens zwischen der Republik Österreich und der Portugiesischen Republik zur Vermeidung der Doppelbesteuerung auf dem Gebiete der Steuern vom Einkommen und vom Vermögen beehre ich mich, Ihre Aufmerksamkeit auf folgenden Umstand zu lenken:

Im Verlauf der Verhandlungen zur Ausarbeitung dieses Abkommens sind die österreichische und die portugiesische Delegation übereingekommen, daß die Bestimmungen des Artikels 19 dieses Abkommens auch auf Vergütungen anzuwenden sind, die von den Angestellten der Handelsvertretung bezogen werden, die einer der beiden Vertragsstaaten in dem anderen Staat unterhält.

Ich wäre Ihnen verbunden, wenn Sie mir Ihre Zustimmung zu dieser Auslegung von Artikel 19 dieses Abkommens mitteilen könnten.

Ich beehre mich, Ihnen bekanntzugeben, daß ich mit dieser Auslegung von Artikel 19 einverstanden bin.

Genehmigen Sie, sehr geehrter Herr Sektionschef, den Ausdruck meiner ausgezeichneten Hochachtung.

Herrn *Dr. Josef Hammerschmidt*, Sektionschef im Bundesministerium für Finanzen — Wien.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA

Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas

Portaria n.º 127/71

de 8 de Março

Com fundamento no § 3.º do artigo 6.º do Regulamento da Lei n.º 2097, aprovado pelo Decreto n.º 44 623, de 10 de Outubro de 1962:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Secretário de Estado da Agricultura, conceder à Câmara Muni-

cipal do Sabugal o exclusivo de pesca desportiva num troço do rio Côa sito no concelho do Sabugal, nas condições a seguir indicadas:

- 1) A concessão do referido troço, que abrange no concelho do Sabugal uma extensão de 6,250 km, medidos ao longo do seu curso, fica compreendida entre o moinho da Tapada Velha e o moinho da Tapada de S. Lázaro, é do tipo de águas correntes e ocupa uma área de 20,60 ha;
- 2) A concessionária não poderá excluir ou modificar qualquer das cláusulas do regulamento a que se refere a alínea a) do § 4.º do artigo 6.º do Decreto n.º 44 623, aprovado para a presente concessão, nem introduzir outras disposições sem prévia autorização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas;
- 3) Por se tratar de uma concessão de salmonídeos, deverão ser demarcados, nos termos da alínea c) do § 4.º do artigo 6.º do Decreto n.º 44 623 (alternadamente em cada margem), lotes, no máximo de oito;
- 4) O prazo de validade da concessão é de oito anos, a contar da data do alvará, devendo a concessionária, no caso de pretender a sua revalidação, requerê-la com a antecedência de seis meses, reportados ao termo em que esta expirar;
- 5) A taxa devida é a de 160\$ por hectare, num total anual de 3296\$, a pagar no decorrer do mês de Janeiro, e constitui receita do Fundo Especial da Caça e Pesca;
- 6) A importância referida no número anterior será depositada na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia a processar pela Circunscrição Florestal de Viseu, através da Administração Florestal da Covilhã, devendo da mesma ser remetida cópia, em duplicado, ao Serviço de Inspeção da Caça e Pesca com a indicação de ter sido paga;
- 7) O pagamento da taxa referente ao corrente ano far-se-á, da mesma forma, mas no acto da entrega do alvará, e esta é devida por inteiro;
- 8) A Câmara Municipal do Sabugal fica obrigada a proceder a repovoamentos com trutas, sempre que necessário, de forma a garantir uma possibilidade desta espécie, que se estima para a zona da concessão em 600 kg anuais (96 kg/km/ano);
- 9) Para efeitos de fiscalização e até que venha a verificar-se a sua insuficiência, a Câmara Municipal do Sabugal ficará com o encargo de manter, permanentemente, um guarda florestal auxiliar na zona da concessão;
- 10) Para os efeitos previstos na alínea h) do § 4.º do artigo 6.º do Decreto n.º 44 623, a concessionária fica obrigada a acatar as disposições que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas achar conveniente aconselhar, quanto ao revestimento florestal do leito, resguardos nas diversas tomadas de água e correcção de alguns açudes, em benefício da zona abrangida pela concessão.

O Secretário de Estado da Agricultura, *Vasco Rodrigues de Pinho Leônidas*.